

Lula promete dobrar gastos com o ensino público para R\$ 65 bilhões até o ano 2002

Petista promete investir em ciência e tecnologia o dobro do investido por FH

Estado de Minas

Bety Lopes

• BELO HORIZONTE. Ao lançar ontem a versão preliminar da cartilha "Mudar a educação para mudar o Brasil", o candidato a presidente Luiz Inácio Lula da Silva, da coligação União do Povo-Muda Brasil, prometeu investir em quatro anos, se eleito, R\$ 65,4 bilhões em educação, ciência e tecnologia — cabendo a estes dois últimos setores 7% do total. Trata-se, segundo a cartilha, do dobro do que o Governo gasta hoje só com educação. Para chegar a esse total, o Governo do PT pretende fazer uma reforma tributária que permita aumentar a arrecadação e recorrer a fontes de financiamento como o BNDES, que teria, segundo a cartilha, "um papel relevante", particularmente para o fomento do ensino técnico e profissionalizante.

Ao destacar o crédito educativo como um fio de esperança para o aluno pobre que quer e não pode estudar, prometendo reservar 2% para o programa, Lula lembrou que houve uma redução de R\$ 28 milhões no volume do crédito de 95 para 97, que o Governo, segundo ele, atribui à inadimplência, motivada pela má qualidade do ensino.

— Ora, o Governo não deveria então investir na qualidade, em vez de reduzir a verba? Mas ele não tem interesse na educação — criticou Lula.

O candidato disse ser imprescindível priorizar a educação para o Brasil se fazer respeitar no mundo. Ele assinalou, ainda, que os estudantes estão reivindicando hoje a mesma oportunidade que o presidente Fernando Henrique Cardoso teve ao estudar em universidade pública de primeira qualidade.

— Hoje o ensino de Primeiro Grau é de péssima qualidade. O ensino técnico está indo à falência e as universidades estão se deteriorando — avaliou.

Segundo afirmou Lula, nenhuma criança em idade escolar vai ficar fora da escola por falta de dinheiro. Baseado em dados do IBGE, Lula afirmou que o Brasil tem 2,7 milhões de crianças e adolescentes de 7 e 14 anos fora da escola. Há 20 milhões de analfabetos maiores de 15 anos e 25 milhões de semi-analfabetos. Ainda



NA FACULDADE DE FILOSOFIA e Ciências Sociais de Minas, Lula posa, sorrindo, ao lado de estudantes caracterizados

OS PRINCIPAIS PONTOS DO PROGRAMA

- Estender o Bolsa-Escola para todo o país. A meta é beneficiar quatro milhões de famílias
- Unificar o piso e garantir melhorias salariais
- Dobrar os recursos investidos hoje, nas três esferas de governo, numa ação articulada com estados e municípios
- Aumentar em pelo menos 100% os recursos para a pós-graduação em quatro anos
- Implantar a escola de tempo integral
- Revisar a LDB a partir de debates com a sociedade
- Reorientar todos os currículos
- Organizar um censo para identificar as necessidades dos estudantes portadores de deficiência, garantindo o atendimento de 100% deles em

todos os níveis de ensino

- Criar condições para a organização de escolas-polo nas áreas rurais, incorporando nos currículos a experiência popular
- Assegurar às universidades autonomia e condições materiais para participar da elaboração de um novo projeto nacional de desenvolvimento. Organizar uma consulta para decidir mecanismos de avaliação interna e externa das universidades
- Respeitar a escolha da comunidade universitária na escolha de reitores
- Revisar as carreiras e a política salarial de professores e funcionários
- Expandir as vagas na rede pública em 80% em quatro anos, sobretudo nos cursos noturnos
- Rever o Provão, adotando um sis-

tema de avaliação pelas comunidades interna e externa à universidade

- Implementar uma política de assistência estudantil, com programas de alimentação, moradia e saúde
- Estabelecer no curto prazo normas de fiscalização do setor privado pelo poder público
- Possibilitar a matrícula de 1,3 milhão de crianças de até 3 anos em creches (há 12 milhões no país, segundo o IBGE), a um custo anual de R\$ 1.500 por criança, totalizando um investimento de R\$ 1,95 bilhão no quarto ano de governo
- Matricular cinco milhões de crianças de 4 a 6 anos (até 10,4 milhões) até 2002, a um custo anual de mil reais por criança, totalizando investimentos de R\$ 5 bilhões

conforme o diagnóstico traçado pelo petista, o Governo reduziu em cerca de 20% os gastos com a educação, as escolas estão sucateadas e os professores sem condições de trabalho e com salários achatados. Sua proposta é que a escola seja transformada num espaço onde as crianças aprendam, os pais participem ativamente de sua gestão e a comunidade usu-

frua de suas instalações para atividades culturais e esportivas. O objetivo é implantar, aos poucos, a escola de tempo integral.

Lula, se eleito, promete dar atenção total à educação especial, garantindo o acesso de todos os portadores de deficiências à rede regular de ensino; à educação rural, levando em conta as peculiaridades de cada região; ao

ensino superior, respeitando a autonomia universitária; e à pós-graduação, além dos ensinos fundamental e médio. Ele admite ainda reformular o Provão.

O programa de governo para a educação será lançado sexta-feira em Recife. Ontem, na capital mineira, Lula passou o dia dando palestras para estudantes da UFMG e da PUC-MG.